

**ESTUDO SOBRE O MAL-ESTAR DOCENTE EM UMA UNIVERSIDADE
TECNOLÓGICA DE FORTALEZA**

**STUDY ON TEACHER DISCOMFORT AT A TECHNOLOGICAL UNIVERSITY IN
FORTALEZA**

**UN ESTUDIO SOBRE EL AGOTAMIENTO DOCENTE EN UNA UNIVERSIDAD
TECNOLÓGICA DE FORTALEZA**



10.56238/sevened2026.015-022

Maria Lenilce Gonçalves Vieira

Mestre em Ciências da Educação

Instituição: Instituto Federal do Ceará (IFCE)

E-mail: lenilce@ifce.edu.br

Ana Sofia Antônio

Doutora em Educação

Instituição: Universidade Lusófona

E-mail: sof_antonio@hotmail.com

RESUMO

O conceito de mal-estar é empregado para assinalar implicações negativas que atingem o comportamento do docente em consequência das condições psicológicas e sociais em que exerce a profissão. Constitui uma preocupação constante em relação à saúde e ao adoecimento do professor que está inserido num processo complexo, bem-estar e o mal-estar relaciona-se com o cotidiano escolar. As instalações físicas de uma sala de aula podem interferir no bem-estar do docente e, naturalmente no dos alunos. A partir de uma metodologia quantitativa, em que foram investigados 80 professores na área das Engenharias do IFCE, demonstraram mediante respostas a questionário aplicado, em que o seu nível de cansaço físico e mental é preocupante, somando-se a isso o desânimo, as angústias, o estresse em relação ao seu trabalho. Reconhece-se que os entraves podem ser enormes, pois a própria estrutura da escola bem como sua situação pedagógica e educacional necessita ser reformadas. Acredita-se que somente um novo olhar crítico e sensível pode beneficiar os professores. Portanto é preciso fazer algo no sentido de promover o bem-estar dos docentes e divulgar estes conhecimentos junto à comunidade acadêmica, e toda a comunidade educativa.

Palavras-chave: Bem-Estar Docente. Mal-Estar Docente. Professores do Ensino Superior.

ABSTRACT

The concept of malaise is used to highlight negative implications that affect teachers' behavior as a result of the psychological and social conditions in which they practice their profession. It constitutes a constant concern regarding the health and illness of teachers who are part of a complex process: well-being, and malaise is related to daily school life. The physical facilities of a classroom can interfere with the well-being of teachers and, naturally, that of students. Using a quantitative methodology, 80 engineering professors at IFCE were surveyed. They responded to a questionnaire and demonstrated

that their level of physical and mental fatigue is worrying, along with discouragement, anguish, and stress related to their work. It is recognized that the obstacles can be enormous, as the school's very structure, as well as its pedagogical and educational situation, require reform. It is believed that only a new, critical and sensitive perspective can benefit teachers. Therefore, something must be done to promote teacher well-being and disseminate this knowledge to the academic community and the entire educational community.

Keywords: Teacher Well-Being. Teacher Malaise. Higher Education Teachers.

RESUMEN

El concepto de malestar se utiliza para resaltar las implicaciones negativas que afectan el comportamiento docente como consecuencia de las condiciones psicológicas y sociales en las que ejercen su profesión. Constituye una preocupación constante respecto a la salud y la enfermedad de los docentes, quienes participan en un proceso complejo; el bienestar y el malestar están relacionados con la vida escolar diaria. Las instalaciones físicas del aula pueden interferir con el bienestar del docente y, naturalmente, con el del alumnado. Mediante una metodología cuantitativa, en la que se investigó a 80 profesores del área de Ingeniería del IFCE, las respuestas a un cuestionario aplicado demostraron que su nivel de fatiga física y mental es preocupante, sumándose a esto el desánimo, la ansiedad y el estrés relacionados con su trabajo. Se reconoce que los obstáculos pueden ser enormes, ya que la propia estructura de la escuela, así como su situación pedagógica y educativa, requieren una reforma. Se cree que solo una nueva perspectiva crítica y sensible puede beneficiar a los docentes. Por lo tanto, es necesario actuar para promover el bienestar docente y difundir este conocimiento dentro de la comunidad académica y educativa en general.

Palabras clave: Bienestar Docente. Malestar Docente. Profesores de Educación Superior.

1 INTRODUÇÃO

A proposta deste estudo foi centrada nas razões que levam os professores das áreas de Engenharias, do Instituto Federal de Educação do Ceará (IFEC), ao estado de mal-estar docente. Na qualidade de professora da área de engenharia, ao longo dos vinte e oito anos, fica-se cada vez mais preocupada com algumas situações ocorridas com colegas professores, relacionadas a queixas. Os professores têm transmitido sentimentos de desânimo e frustrações quanto ao ensino. Nesta investigação definiu-se que os professores podem sentir bem-estar no exercício da docência. Contudo, a insatisfação do professor pode ser consequência de fatores sociais, institucionais e pessoais. Deliberou-se ainda que os professores conseguem identificar fatores de bem-estar docente e fatores de mal-estar.

Questiona-se sobre as condições de trabalho na docência, e por essa razão, sente-se a necessidade de buscar o que vem perturbando os professores sobre a prática pedagógica, a fim de estabelecer novos horizontes e sentidos para o trabalho do docente. Pretende-se encontrar com este estudo, razões que levam os professores ao estado de mal-estar docente, com a finalidade de dar algum contributo e melhorar a situação dos professores no Instituto Federal de Educação do Ceará.

Vê-se, no mal-estar, um fenômeno plural, ou seja, não apenas do professor, mas também do meio em que ele vive na sala de aula. Além disso, o mal-estar tem efeito multiplicador.

Nesse sentido, Jesus (2004, p. 122) aponta que “o conceito de mal-estar traduz um processo de falta de capacidade por parte do sujeito para fazer face às exigências que lhe são colocadas pela sua profissão”. Assim, mal-estar docente é utilizado para delinear as consequências e os efeitos negativos, sociais e psicológicos causadores de angústia, exaustão e até estresse no professor (Lombard, 2003).

O problema do estudo está em investigar o que vem desconfortando os docentes do IFEC no seu dia a dia, para conduzir ao seu bem-estar. Deste modo, questiona-se: Como se pode contribuir para o bem-estar docente, no Instituto Federal de Educação do Ceará? Então parte-se da perspectiva que a contribuição para o bem-estar docente pode ser pautada em salas de aula adequadas ergonomicamente, com multimídia e acesso virtual para pesquisar proporcionando conforto facilitando o professor, aliada a uma boa iluminação e climatização.

Neste estudo considera-se que o mal-estar docente se apresenta como a insatisfação profissional, traduzido não raras vezes no desejo de absenteísmo e no abandono. Por exemplo, salas inadequadas, escuras, quentes e barulhentas, bem como material didático-pedagógico antiquado podem contribuir para o mal-estar e, conseqüentemente, para o surgimento desta situação. As contradições que se jogam na escola atravessam todos os níveis das relações interpessoais. No entanto, gera-se desconforto e mal-estar, além disso, provocam-se desconfianças e autolimitações, mas estas se mantêm ocultas nas rotinas da sala de aula ou na animação dos corredores e espaços de convívio:

o caráter difuso dos seus efeitos é, por vezes, culpabilizante e não facilita a apropriação pelos professores de outro conhecimento mais aprofundado da sua realidade profissional, dos mecanismos do seu funcionamento e das vias da sua transformação (Cavaco, 1995, p.158).

A investigação ocorreu com esta temática por observar nestes longos anos de docência os profissionais das áreas de Engenharias do IFEC, com desânimo, insatisfação e desmotivado em face dos fatores educacionais, financeiros e ambientais. Nesse sentido, tem-se o ambiente educacional como a primeira inquietação, pois o professor vive num determinado ambiente, com o qual se relaciona. Portanto, escolheu-se como temática a ser desenvolvida o professor como pessoa e como profissional.

Na opinião de Sanoff (1994, citado por Azevedo, 2002), o ambiente de sala de aula tem componentes que podem afetar as formas de atitudes e de comportamentos, em razão da característica de arquitetura ambiental. O que pode levar a diminuir a interação.

Pretende-se que esta investigação contribua para a promoção de medidas a fim de amenizar o mal-estar e o afastamento dos docentes, uma vez que estamos a produzir conhecimento acerca da temática. De um modo mais específico, contribuir com uma proposta de prevenção do mal-estar docente no Ensino Técnico e no Superior, em especial, no IFCE, e poderá ser possível reduzir a incidência do afastamento do professor das atividades de trabalho. A relevância desta investigação se assenta igualmente na metodologia utilizada, pois a análise deu-se de forma crítica relacionados aos fatores de bem-estar e de mal-estar indicados pelos professores inquiridos, buscando melhorar as condições de docência.

2 OBJETIVOS

Tem-se como objetivo geral analisar as razões que levam os professores das áreas de Engenharias do Instituto Federal de Educação do Ceará a experimentarem bem-estar e mal-estar. E como objetivos específicos, descrever as condições ambientais de trabalho do docente do Instituto Federal de Educação do Ceará, Identificar as razões do bem-estar e mal-estar docente adquirido, durante o período letivo, em 2018 no IFCE.

3 METODOLOGIA

A investigação foi abordada sob o ponto de vista quantitativo, utilizaram-se instrumentos considerados capazes de assegurar a objetividade e a credibilidade de achados. As questões definidas no inquérito manifestam a preocupação para com a quantificação de dados, o que possibilita a comparação de eventos. Para implementação do método quantitativo é necessário um mínimo de conhecimento de desenho epidemiológico e bioestatística, a fim de se reconhecerem os dados obtidos e proceder à adequada interpretação, análise e discussão dos resultados (Leopardi, 2002).

Teve como local do estudo o IFCE, na cidade de Fortaleza. Salienta-se que a sua missão é produzir, disseminar e aplicar conhecimento tecnológico e acadêmico para a formação cidadã. Procura fazê-lo por meio de ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para o progresso socioeconômico local, regional e nacional, na perspectiva do desenvolvimento sustentável e da integração com demandas da sociedade e setor produtivo. Esses são os princípios e valores orientadores de suas relações internas e externas (IFCE/PDI, 2013). O IFCE tem permanente compromisso com a ética e os seguintes valores, conforme referido pela resolução nº 104, de março de 2012. São valores IFCE “valorizar o compromisso ético com responsabilidade social, o respeito, a transparência, a excelência e a determinação em suas ações, em consonância com os preceitos básicos de cidadania e humanismo.”

População e amostra: A população do estudo constituiu-se de 106 docentes que lecionam na área das Engenharias do IFCE – campus Fortaleza, e a amostra foram constituídos por 80 docentes que se dispuseram a participar do estudo.

Apresentam-se no estudo, blocos de variáveis sócios demográficos e situação profissional. Correspondem as variáveis sócias demográficas a idade, sexo, escolaridade, estado civil, atividade, anos de serviço, tempo de função, grau acadêmico, contratado temporário, concursado, religião. Enquanto as ligadas à situação profissional dizem respeito há anos de serviço na docência, outra atividade profissional, horário letivo semanal, satisfação na profissão docente, razões que acarretam o mal-estar docente.

A população constituiu-se de 106 docentes que lecionam na área das Engenharias do IFCE – campus Fortaleza, e a amostra por 80 docentes que se dispuseram a participar do estudo.

A coleta dos dados ocorreu no período de julho a agosto de 2018, mediante aplicação de questionário individual a cada docente da instituição, com questão de identificação sociodemográfica, situação pessoal e profissional. Os questionários foram aplicados aos professores de forma individualizada, agendada de acordo com o tempo disponível e aceitação de cada informante. O que ocorreu após confirmação da participação pela assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (Apêndice II).

Posteriormente foi solicitado ao professor inquirido que, num prazo de 15 dias, procedesse à devolução dos questionários preenchidos.

A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), dentro das normas que regulamentam a pesquisa com seres humanos, do Conselho Nacional de Saúde, Ministério da Saúde, Resolução nº 466/12 (Brasil, 2012)

Em relação a análise, inicialmente os dados foram compilados e organizados no programa Microsoft Excel, com o intuito de realizar análise estatística descritiva, o que serviu para a descrição e categorização dos dados. Permitiu igualmente realizar algumas generalizações através do encontro

de regularidades. Em seguida, procedeu-se à análise estatística inferencial, utilizando o programa estatístico SPSS – Statistical Package for the Social Sciences, versão 17.0, para verificar a associação entre as variáveis do estudo e a situação profissional que acarretam o mal-estar docente. Apresentaram-se as informações, após análise estatística, em gráfico e tabelas, recursos que visam não só enriquecer os resultados obtidos como, sobretudo torná-los claros e organizados.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Caracterização dos professores - situação sociodemográfica e profissional dos docentes pesquisados.

Foram organizadas as diferentes variáveis desta categoria de modo a mostrar os resultados obtidos de forma explicitamente estruturada, para se conseguir mais facilmente recolher e confirmar dados.

Assim a tabela 4.1, mostra os dados encontrados na caracterização dos 80 docentes inquiridos, das áreas de Engenharias IFCE do Ceará. Pela leitura, observa-se que a maioria corresponde ao sexo masculino, com 85,40%. Por ser uma área dos cursos de Engenharia, a procura nas universidades, é, sobretudo, feita por profissionais do sexo masculino. Portanto, também nesta área de ensino, não se foge à regra de prevalência de profissionais da categoria masculina.

Tabela 1: Distribuição dos pesquisados, segundo dado sociodemográfico e profissional. Fortaleza – CE, 2018.

SEXO		HABILITAÇÃO ACADÊMICA	
Masculino	85,40%	Graduado	6,00%
Feminino	14,60%	Especialista	16,00%
IDADE		Mestrado	57,00%
ATÉ 24	1,20%	Doutorado	21,00%
24 a 34	6,10%	ANOS DE SERVIÇO	
35 a 44	19,50%	Menos de 1	1,20%
45 a 54	43,90%	1 a 4	4,90%
A PARTIR DE 55	29,30%	5 a 9	4,90%
		10 a 14	6,10%
		15 a 19	24,40%
		20 a 24	26,80%
ESTADO CIVIL		25 a 30	14,60%
Solteiro	13,40%	Mais de 30	17,10%
Casado	85,40%	EXERCEU OUTRA ATIVIDADE ANTES	
União de fato	6,10%	Sim	70,00%
Separado	14,60%	Não	30,00%
NÚMERO DE FILHOS		HORAS AULAS SEMANAIS	
Nenhum	17,10%	Oito	2,40%
Um	13,40%	Dez	1,20%
Dois	36,60%	Doze	15,80%
Três	21,90%	Quatorze	4,90%
Mais de três	11,00%	Dezesseis	9,70%
		Dezoito	6,10%
		Vinte	12,20%

		Vinte e Cinco	1,20%
		Vinte e Oito	1,20%
		Quarenta	45,10%

Fonte: Programa estatístico SPSS – Statistical Package for the Social Sciences, versão 17.0, elaborado pelos arquivos da autora.

Dentre os professores inquiridos, 57% têm mestrado, em seguida, 21% com doutorado; em torno de 16% é especialista; o menor percentual é o de apenas graduado, com percentual de somente 6%. O que pode revelar motivação para os professores investirem na sua formação acadêmica. Quanto à faixa etária predominante, variou de 45 a 54 anos, o que corresponde a 43,9%. Considera-se importante realçar que há poucos jovens a lecionar no IFCE, entretanto, 1,2% dos inquiridos tem até 24 anos. Aliás, 26,8% dos professores inquiridos, estão na profissão há cerca de 20 até 24 anos de docência.

5 CATEGORIAS QUE GERAM O MAL-ESTAR DOCENTE

Com o fim de verificar as variáveis que geram o mal-estar docente, criou-se uma tabela com os graus de cada uma das variáveis, gerando um percentual definido. Podem-se verificar as variáveis que geram o mal-estar docente dos professores do IFCE. Vale ressaltar que a categoria Falta de Motivação (75,6%) se destacou das demais, o que significa que há bastante desestímulo do docente na sala.

O procedimento analítico deu origem a oito variáveis que demonstram mal-estar docente relacionado à situação profissional dos professores do Instituto Federal de Educação do Ceará (IFCE). António, (2002, p. 105)

O estilo de vida atual diverge substancialmente do estilo de vida do passado: a noção de probabilidade, o ritmo acelerado, as inúmeras solicitações e a perda de valores caracterizam a nossa era com cores muito cinzentas. É, portanto, indispensável verificar como essas mudanças repercutem no clima da escola, mais especificamente, no professor. António (2002, p.109) assinala, ainda, que: “O mal-estar docente parece estar igualmente associado a um baixo nível de autoestima. [...] o baixo estatuto que a profissão merece e as deficientes condições de trabalho conduzem a esta situação de ruptura”. A partir do trabalho de desenvolvimento pessoal, o docente poderá adquirir a capacidade de enfrentar os seus conflitos interiores e os seus desejos e manifestará ainda a capacidade de compreender os seus sentimentos e as suas emoções.

6 EXCESSO DE CARGA HORÁRIA

No que se refere a excesso de carga horária na área das Engenharias, gerou-se um mal-estar entre os docentes, provavelmente porque o instituto está com um déficit de professores por motivo de aposentadorias e não se autorizam contratos temporários. Quanto à realização de concursos, estão

suspensos temporariamente aqui. Na tabela 4.5, observa-se que a maioria dos docentes das Engenharias sente que tem excesso de carga horária, o que gerou 58,5% de insatisfação. Esta variável pode gerar mal-estar docente apesar de que grande parte dos professores concordar com a carga horária que tem dado o fato de ser dedicação exclusiva com regime de 40 horas. Como assinalam Sorrato e Pinto (2006), as pessoas gostam de trabalhar e participam na construção do saber, e estão ligadas à identidade e à autoestima.

7 CONDIÇÕES AMBIENTAIS

Segundo os dados apresentados quanto aos ambientes de sala de aula e outras dependências do IFCE, encontram-se deficiências nas dependências das salas de aula com relação à iluminação, falta de conforto, ambiente quente e sem manutenção, cadeiras dos alunos sem conforto e inadequadas ergonomicamente. Na investigação, gerou-se um percentual de 40,4% de desconforto e insatisfação nesse ambiente, fato que pode levar o profissional ao estresse no cotidiano.

Quanto ao ambiente, evidencia-se nas respostas que nem sempre o ambiente é satisfatório e adequado. Há necessidade de ser mais bem avaliado. O adoecimento do professor pode ter origem nas constantes transformações do ambiente de trabalho. As novas tecnologias têm gerado adoecimento pelo fato de causar modificações no cotidiano da atividade laboral do professor (Vieira, 2012).

Os professores, quando submetidos aos mesmos ambientes diariamente, podem sofrer desgastes físicos. A ambientação da sala de aula diz respeito a atitudes e comportamentos. Os ambientes que não, passam por transformação tornam-se obsoletos, pois foram projetados apenas para aulas expositivas. A questão do ruído segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) é considerada o terceiro grande causador de poluição, depois da poluição do ar e da água. Os ruídos da sala de aula geralmente são provenientes de conversas, campainhas, ventiladores, bem como o ruído de passos (Grandjean, 1998).

Pereira (2003) considera que os altos níveis de ruído em sala de aula podem ser atribuídos à concentração de muitos alunos; a materiais utilizados no revestimento da sala (cerâmica) e a ineficiência de isolamento acústico relacionado aos materiais de fechamento da sala (paredes de alvenaria simples, com elementos vazados, portas de madeira compensada e janelas de venezianas).

No estudo de Baring e Murgel (2005), os autores assinalam que o ruído excessivo causa gastrite, insônia, aumento do nível de colesterol, perda da audição, distúrbios psíquicos, irritabilidade, ansiedade, desconforto, medo e tensão. Portanto, o professor que trabalha em um ambiente com ruídos acima do limite permitido pode vir a desenvolver os sintomas descritos e adoecer.

A temperatura excessiva é igualmente considerada um dos potenciais estressores ambientais. A falta de conforto térmico é responsável pelas principais reclamações dos trabalhadores da educação, especificamente os professores. Ao executar as atividades, para que não sofra consequências danosas

na saúde, o docente necessita de recursos mínimos, tais como uma sala de aula limpa, com iluminação adequada, mobília com condições de uso, ambiente sem ruídos, entre outros. Atestam os estudos realizados por Gasparini et al. (2005).

Esses recursos deveriam ser disponibilizados para o profissional da Educação. No entanto, de acordo com os questionários respondidos pelos professores, ainda está muito distante essa realidade, para a melhoria das escolas. Vários outros fatores foram contatados, além as condições de trabalho que podem contribuir para desencadear o mal-estar docente, dos quais se podem referir o excesso de carga horária, ambiente inadequado, carência de laboratório, necessidade de apoio do coordenador, ambiente conturbado em sala de aula, alunos dispersos, falta de motivação e estresse.

De acordo com os dados na tabela 4.5, existem muitas dificuldades no que tange à carência de laboratório e de materiais didáticos, chegando a um percentual de 45,10%, embora seja de salientar que mais de um quarto dos docentes inquiridos não refere esta variável como um dos fatores de mal-estar.

No cotidiano, os professores enfrentam essa carência, que tanto prejudica a prática, o que leva a deficiências no ensino. Os laboratórios nem sempre estão equipados suficientemente, e isso também prejudica o profissional e os alunos, impedindo-os de realizarem uma boa aula prática. O trabalho em laboratório desenvolve nos alunos habilidades técnicas, auxilia na fixação do conhecimento e motiva o ensino-aprendizagem no professor e no aluno (Krasilchick, 2000, p. 88).

A fim de que o ensino seja mais proveitoso, torna-se necessária uma maior participação ativa dos alunos e que o professor contribua para um ensino mais atrativo, através das novas técnicas de ensino, e as aulas que sejam práticas ativas nos laboratórios, com o uso de verbalizações e discussões sobre os ensinamentos adquiridos.

8 SENTIR-SE ESTRESSADO

Os resultados do estudo apontaram que 69,5% (tabela 4.5) dos professores sentem-se estressados. O estresse ocupacional dos professores diz respeito a uma síndrome de respostas a sentimentos negativos, que vem acompanhada de mudanças fisiológicas e bioquímicas, apresentando como resultados negatização de aspectos importantes do trabalho do professor, quando exigências de ordem profissional se tornam ameaças a sua autoestima (Martins, 2007).

Quando os professores estão expostos a forte tensão, os sintomas do estresse aparecem. Esteve (1999) identificou cinco mudanças sociais que ocasionaram pressão a transformação do papel do professor e dos agentes tradicionais de integração social: as crescentes contradições no papel do professor; as mudanças nas atitudes da sociedade em torno do professor; a incerteza acerca dos objetivos do sistema educacional e da longevidade ou a utilização do conhecimento e a deterioração da imagem do professor.

9 ALUNOS DISPERSOS E FALTA DE MOTIVAÇÃO

De acordo com o levantamento de dados com relação aos alunos dispersos, tem-se um percentual de 72% de professores que menciona esta variável como geradora de mal-estar. As dificuldades encontradas pelos professores em sala de aula podem estar em gerenciar os comportamentos dos alunos indisciplinados, gerando distanciamento afetivo e desmotivação, e resultando em mal-estar geral para o docente.

Bianchi (2012) descreve que sempre, a motivação pessoal ocupa papel de destaque na vida de todos os seres humanos, pois faz parte da vida diária. A motivação dá forças à pessoa para realizar projetos e coisas que só trarão benefícios e bem-estar. O percentual obtido para a falta de motivação, 75,6%, pode perceber-se, sobretudo no cotidiano dos docentes com alguns longos anos de profissão. Ante a falta de motivação, pode ocorrer maior mal-estar e menor motivação do professor, naqueles casos em que o professor tem período de cerca de 10 até 15 anos de serviço.

Dejours assinala que: a somatização orgânica funciona como uma saída para o sofrimento psíquico causado pelo trabalho. É possível transpor essa realidade para o professor, observando que não é por acaso que o estresse ocupa um lugar de destaque entre os problemas de saúde observados na categoria docente (Dejours et al., 1994).

Segundo a opinião de Jesus (2004) no período entre os 35 e os 40 anos de idade podem ocorrer à desilusão com a profissão, o que é apontado como uma fase crítica no desenvolvimento profissional dos professores, influenciando a forma como estes se relacionavam com os alunos, em relação a um maior distanciamento afetivo, sendo, então, questionadas e reestruturadas as ilusões e os objetivos.

Apesar de clássico, conhecido estudo de Huberman (1989) considerou que o grupo dos professores com 11 a 19 anos de serviço, e entre 35 e 45 anos de idade, é o grupo com a maior percentagem de probabilidade de abandonar a docência, pelo fato de fazer um balanço negativo do seu passado profissional, mesmo no último período, em que ainda consideram ser possível ou ter sentido mudar para outra carreira.

Indiscutíveis certos problemas gerados em sala de aula por indisciplinada e dificuldade em direcionar os comportamentos dos alunos na sala de aula. Portanto, têm-se aí as principais fontes de mal-estar dos professores (Jesus; 2004).

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os docentes da área das Engenharias do IFCE demonstraram mediante respostas ao questionário aplicado, que o nível de cansaço físico e mental é preocupante, somando-se a isso o desânimo, as angústias, o estresse em relação ao trabalho. Com a investigação realizada, espera-se dar uma contribuição significativa para o assunto em questão, pois os resultados revelaram que os professores apresentam sintomas de mal-estar. Vários fatores podem contribuir para desencadear o

mal-estar docente. Notou-se que os entraves são visíveis, pois a própria estrutura da escola, da situação pedagógica e educacional necessita ser reformada. Os professores podem, portanto, sentir bem-estar no exercício da docência e a sua insatisfação pode decorrer dos fatores sociais, institucionais e pessoais.

Entre 80 docentes da área de Engenharia do Instituto Federal do Ceará (IFCE) que responderam ao questionário, a categoria predominante foi a do sexo masculino com um percentual de 85,4%. Também existem docentes mulheres no IFCE, apesar de o gênero feminino representar apenas um sexto do universo de professores dessa área, em relação ao gênero masculino, o que corresponde a um percentual de 14,6%.

Quanto à habilitação acadêmica, constatou-se que a maioria revelou ter mestrado, número equivalente a 57%. Os docentes com doutorado perfazem percentual médio de 21%. Com relação aos docentes especialistas, correspondem a 16%. Por último, os docentes com apenas graduação correspondem a um percentual de 6%. A faixa etária predominante está compreendida entre 45 e 54 anos, com uma taxa 43,9%, em relação às outras idades. Durante a investigação não houve nenhum constrangimento e todos os colegas contribuíram com muita atenção e gentileza.

Portanto, quando o professor exerce o labor, pode vivenciar de algum modo o mal-estar docente, embora não seja necessariamente um processo em que se deva passar por uma situação de adoecimento. O processo da investigação trouxe, como um todo, esclarecimentos sobre o tema. Embora esta etapa do estudo esteja concluída, acredita-se que o conhecimento que foi granjeado pode seguir progredindo, de que se tragam melhores condições para os professores, e minimizar e até evitar desgastes de tal natureza.

Pela observação dos aspectos analisados no estudo, transcreve-se a seguir o pensamento de Perrenoud (2002, p. 44) sobre o professor, para que sirva de reflexão: “Um profissional reflexivo não se limita ao que aprendeu no período de formação inicial, nem ao que descobriu em seus primeiros anos de prática”.

Embora esta fase do estudo aparentemente esteja concluída, não implica descontinuidade, portanto o conhecimento construído nos motiva a continuar em busca de um sonho maior: criar condições ambientais, estruturais e afetivas favoráveis ao professor.

Acredita-se que o estado de bem-estar docente traz consigo a satisfação profissional, positiva razão do trabalho executado com comprometimento e dedicação. Apesar de o professor passar por experiências diversas em sala de aula, mesmo com manifestações não agradáveis, os bons sentimentos e a vontade de transformar o caminho faz dele um vencedor.

REFERÊNCIAS

- Antônio, A.S.P.A. (2002). O outro lado do espelho. Auto representações das funções das professoras. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.
- Azevedo, G.A.N. (2002). Arquitetura Escolar e Educação: um modelo conceitual de abordagem interacionista, Rio de Janeiro.
- Baring, J. G.; Murgel, E. (2005). Cuidado! Barulho demais faz mal à saúde. Revista Nova Escola, v. 179, p. 29.
- Bianchi, E. (2012). Motivação pessoal e profissional. São Paulo: Fundação O Perseu Abramo.
- Brasil, Conselho Nacional de Saúde. (2012). Resolução n. 466, de 12 dezembro de 201
- Cavaco, M.H. (1995). Ofício do professor: o tempo e as mudanças. In: Nóvoa, A. (org.) Profissão professor. Lisboa: Porto Editora.
- Dejours, C.; Abdoucheli, E; Jayet, C. (1992). Psicodinâmica do trabalho: contribuições da escola dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho. São Paulo: Atlas.
- Esteve, J.M. (1999). O mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores. Tradução: Durley de Carvalho Cavicchia. 3. ed. Bauru: Edusc.
- Gasparini, S.M.; Barreto, S.M.; Assunção, A.A. (2005). O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. Educação e Pesquisa. São Paulo, v. 31, n. 2, pp. 189-199, maio/ago, 2005.
- Grandjean, E. (1998). Manual de ergonomia: adaptando o trabalho ao homem. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Gil, A.C. (1999). Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed., São Paulo: Atlas.
- Huberman, M. (1989). O Ciclo de Vida Profissional dos Professores. In: Nóvoa, A. (Org.). Vidas de Professores. Porto: Porto Editora, pp. 31-61.
- IFCE, Plano de Desenvolvimento Institucional 2009-2013. (2013). Fortaleza: IFCE. Disponível em: <http://www.ifce.edu.br/instituicao/doc-institucionais>. Acesso em: 23 abr. 2013.
- Jesus, S.N. (2004). Desmotivação e crise de identidade na profissão docente. Katálysis. v. 7. n. 2. jul./dez. 2004b. Florianópolis – SC. pp. 192-202
- Krasilchik, M. (2000). Reformas e realidade no caso do ensino das ciências. Scielo 2000. Disponível: http://bdm.unb.br/bitstream/10483/1818/1/2011_CamilaLasseSilva.pdf. Acesso em: 23 abr. 2013.
- Leopardi, M.T. (2002). Metodologia da pesquisa na saúde. 2. ed. Florianópolis: UFSC/ Pósgraduação em Enfermagem.
- Lombardi, M.R. (2003). Manifestações do mal-estar docente na vida profissional de professoras do ensino fundamental: um estudo de caso. Dissertação (Mestrado): Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Santa Maria (RS). Santa Maria - RS.
- Martins, M.G.T. (2007). Sintomas de stress em professores brasileiros. Revista Lusófona de Educação, 2007, 10, 109-128.



Sanoff, H. School Design. (1994). New York: Van Nostrand Reinhold.

Vieira, A.S. (2012). A escola que adocece: o professor, suas condições de trabalho e o mal-estar docente. Dissertação (Mestrado).136f. Universidade Federal Fluminense, Faculdade de Educação, 2012.